

DA IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL À RASTREABILIDADE:

O caminho para uma pecuária
moderna e competitiva



Desenvolvido por Jetbov
1º Edição 2025



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
01. POR QUE IDENTIFICAR SEU REBANHO?	04
02. MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO ANIMAL	06
03. IDENTIFICAÇÃO COMO BASE DA RASTREABILIDADE: FOCO NO PNIB	08
04. BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO DE BRINCOS	11
05. TECNOLOGIA A FAVOR DA PECUÁRIA	14
CONCLUSÃO	16

INTRODUÇÃO:

A pecuária de corte brasileira passa por uma transformação. Se antes o foco era apenas produção em volume, hoje o mercado exige qualidade, transparência e origem comprovada. Nesse cenário, a identificação animal e a rastreabilidade tornam-se fundamentais.

Identificar cada animal não é só questão de organização: é o que permite acompanhar desempenho, reduzir falhas, otimizar recursos e tomar decisões mais precisas. Já a rastreabilidade amplia esse processo, garantindo histórico completo do rebanho e acesso a mercados mais exigentes e valorizados.



Neste e-book, você vai entender como a identificação é a base da rastreabilidade e como essa prática pode transformar a gestão da sua fazenda em uma pecuária mais moderna e competitiva.

01

POR QUE IDENTIFICAR SEU REBANHO?



A identificação animal é o ponto de partida para qualquer sistema de gestão eficiente na pecuária de corte. Sem ela, o controle do rebanho fica limitado, as decisões se tornam menos precisas e o risco de perdas aumenta.

Entre os principais benefícios da identificação estão:



ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO GANHO DE PESO

Permite avaliar o desempenho de cada animal, identificar os mais produtivos e corrigir eventuais problemas de manejo ou nutrição.



CONTROLE REPRODUTIVO

Facilita a seleção de matrizes com melhores índices de prenhez e o descarte de animais de baixa eficiência.



EFICIÊNCIA SANITÁRIA

Reduz desperdícios e garante maior segurança no controle de doenças.



GESTÃO DE CUSTOS

Possibilita calcular o custo por animal, trazendo clareza sobre onde estão os gargalos da produção.



BASE PARA CERTIFICAÇÕES E ACESSO A MERCADOS

A identificação individual é requisito para programas de rastreabilidade, que abrem portas para mercados premium e contratos mais rentáveis.

Informação, na pecuária moderna, é sinônimo de eficiência, rentabilidade e competitividade.

02

MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO ANIMAL



Ao longo do tempo, diferentes formas de identificação foram utilizadas na pecuária, como tatuagem e marcação a ferro. Embora ainda presentes em algumas propriedades, essas práticas apresentam baixa legibilidade e alto risco de erro no manejo. Um número “cantado” errado durante uma pesagem ou vacinação pode comprometer todo o controle do rebanho. Além disso, essas técnicas estão entrando em desuso devido ao maior controle de bem-estar animal.

Para uma gestão moderna, em que a precisão dos dados é essencial, a quantidade de falhas precisa ser mínima ou inexistente. É por isso que os brincos de identificação se consolidaram como o método mais indicado para a pecuária de corte.

BRINCOS VISUAIS

- São de fácil aplicação e leitura no campo.
- São relativamente baratos.
- Seu ponto crítico é a dependência de registros manuais, que aumentam a chance de erros e dificultam análises mais detalhadas.



BRINCOS ELETRÔNICOS (RFID)

- Trazem tecnologia de radiofrequência, permitindo leitura automática e sem falhas humanas.
- Quando integrados a softwares de gestão, tornam o processo de coleta de dados ágil, confiável e completo.
- Embora seja um investimento mais caro a princípio, os brincos são reutilizáveis, compensando a longo prazo.
- Ideais para decisões rápidas baseadas em dados que fazem a diferença na rentabilidade.

03

IDENTIFICAÇÃO COMO BASE DA RASTREABILIDADE: foco no PNIB



A rastreabilidade individual de bovinos deixou de ser apenas uma discussão técnica: tornou-se obrigatória. Com o lançamento do PLANO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO DE BOVINOS E BÚFALOS (PNIB), o Brasil inicia uma etapa histórica na gestão da pecuária. O objetivo é garantir segurança sanitária e possibilitar o histórico de produção por animal de ponta a ponta.

O QUE É O PNIB E QUAL SEU PROPÓSITO?

O PNIB foi criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e trata-se de um sistema de rastreabilidade individual que eleva o padrão de controle, permitindo identificar cada animal desde o nascimento até o abate. O sistema visa fortalecer a sanidade, a gestão e a competitividade do setor.

COMO VAI FUNCIONAR?

A implementação segue um cronograma claro e escalonado:

2025 e 2026

O governo vai estruturar o sistema e integrar os órgãos estaduais.

2027 a 2029

A obrigatoriedade começa de forma parcial, para alguns perfis de animais.

2030 a 2032

Todos os bovinos e búfalos que forem movimentados no país precisarão estar identificados.

QUAIS DISPOSITIVOS SERÃO ACEITOS?

O uso de dispositivos de identificação individual será obrigatório. O PNIB já confirmou que o padrão seguirá a norma internacional ISO 076, com numeração de 12 dígitos.

As opções incluem:

- Brincos de identificação visual (padrão PNIB)
- Buttons eletrônicos com chip RFID (padrão PNIB)
- Combinação de ambos dentro do padrão PNIB

POR QUE SE ANTECIPAR AO PNIB?

O PNIB representa um marco para a pecuária brasileira: garante rastreabilidade individual, reforça a sanidade, amplia a transparência e abre portas para mercados de maior valor agregado. Mas esperar a obrigatoriedade pode significar perder competitividade.

Ao iniciar a adoção desde já, o pecuarista ganha tempo para treinar equipes, ajustar processos e integrar tecnologia ao manejo. Além disso, sai na frente em certificações, auditorias e negociações comerciais, consolidando vantagem competitiva.

Em resumo, antecipar-se ao PNIB não é apenas cumprir uma exigência futura, é transformar identificação e rastreabilidade em instrumentos de gestão eficiente, diferenciação no mercado e valorização do rebanho.



04

BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO DE BRINCOS



A eficácia da identificação animal depende não apenas da escolha do dispositivo, mas também da sua correta aplicação. Erros nesse processo aumentam as chances de perda do brinco e comprometem a rastreabilidade.

O que você precisa para aplicar corretamente:

BRINCOS DE QUALIDADE

Visuais ou eletrônicos (RFID), sempre adquiridos de fornecedores confiáveis.

ALICATE APLICADOR

Compatível com o modelo de brinco.

PRODUTO CICATRIZANTE

Unguento em pasta ou spray incolor, para evitar infecções e manter a visibilidade do número.

PASSO A PASSO RECOMENDADO:

01 Higienize o aplicador e os brincos antes do uso, garantindo que estejam livres de sujeira e agentes contaminantes.

02 Posicione o brinco no alicate, certificando-se de que a numeração fique voltada para frente.

03 Aplique no centro da orelha, entre as duas principais nervuras, evitando vasos sanguíneos.

04 Pressione até ouvir o clique e depois gire levemente para confirmar que está bem fixado.

05 Aplique o cicatrizante se houver sangramento, prevenindo inflamações e problemas como bicheiras.



CUIDADOS ESSENCIAIS:



- Utilize sempre equipamentos limpos e bem ajustados.
- Evite aplicar em dias de muito calor ou com presença intensa de moscas.
- Mantenha registro da aplicação, vinculando o número do brinco (ou código RFID) ao animal no software de gestão.



Quando os brincos são de boa procedência e aplicados corretamente, é possível alcançar taxas de retenção, ou seja, a quantidade de brincos que permanecem fixos nos animais, superiores a 97% ao ano, garantindo a confiabilidade necessária para gestão e rastreabilidade.

05

TECNOLOGIA A FAVOR DA PECUÁRIA



A identificação individual só gera valor real quando os dados coletados são transformados em informação estratégica. É essa gestão da informação que permite ao pecuarista sair do “achismo” e tomar decisões baseadas em fatos.

O PODER DOS DADOS INDIVIDUAIS

Com cada animal identificado, é possível acompanhar:

- **Ganho de peso** individual ao longo das fases de cria, recria e engorda;
- **Eficiência reprodutiva** de matrizes e touros;
- **Histórico sanitário** completo, com vacinas e tratamentos registrados;
- **Movimentação do rebanho**, desde a fazenda de origem até o abate.

Essas informações, quando organizadas, oferecem clareza sobre o desempenho de cada animal, permitindo ações rápidas e assertivas.



DECISÕES MAIS INTELIGENTES E RENTÁVEIS

A gestão baseada em dados individuais permite, por exemplo:

Selecionar matrizes de maior produtividade e descartar animais com baixo desempenho;

Corrigir falhas de manejo ou nutrição com base em análises concretas;

Reducir desperdícios em insumos, vacinas e suplementação;

Planejar vendas com mais precisão, escolhendo os animais ideais no momento certo.

CONCLUSÃO

A pecuária de corte vive um ponto de virada. A identificação animal, que antes era vista apenas como uma ferramenta de organização, hoje é a base de algo muito maior: a rastreabilidade. E, com a chegada do PNIB, essa realidade se torna ainda mais concreta.

Identificar cada animal não significa apenas cumprir uma norma. Significa construir um rebanho mais eficiente, mais transparente e mais competitivo. É transformar dados em decisões, previsibilidade em segurança, e gestão em rentabilidade.

O produtor que compreender esse movimento não apenas estará preparado para atender às exigências do mercado, mas também terá em mãos a chave para diferenciar sua produção, acessar novos canais de comercialização e garantir maior valor para sua arroba.





O futuro da pecuária moderna será escrito por quem souber usar a informação a favor da gestão. E esse futuro começa com um ato simples, mas decisivo: colocar o brinco e dar início à rastreabilidade individual.



jetbov.com

